

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR PALOTINA

CURSO MEDICINA VETERINÁRIA

LALESKA MARTINS DE ARAÚJO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
ÁREA: ODONTOLOGIA VETERINÁRIA

PALOTINA

2021

LALESKA MARTINS DE ARAÚJO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Área: Odontologia Veterinária

Relatório de estágio apresentado como conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária, na Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador: Prof. Dr. Olicies da Cunha

Supervisores: Prof. Dra. Rebeca Bacchi e Prof. Dr. Rogério Ribas Lange

PALOTINA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido enfrentar todos os obstáculos encontrados por todos esses anos de estudo, e por me dar forças para não desistir e conseguir realizar meu sonho.

Aos meus pais Iodete Maria de Carvalho Araújo e Maldir Martins de Araújo e a minha irmã Bruna Gabrielle Martins de Araújo, que tanto me apoiaram, me ajudaram e me incentivaram nos estudos e por todo esforço investido na minha educação. Vocês são meu exemplo de vida e foram fundamentais na minha caminhada. A minha conquista também é de vocês.

A minha avó Madalena (*in memoriam*) por ter me ensinado os valores importantes para a vida, por ter sempre acreditado em mim e nunca ter perdido a fé nos meus sonhos. A saudade que tenho de você será eterna.

Aos meus amigos de longa data, que sempre estiveram presentes mesmo a quilômetros de distância, em especial a minha amiga Adriana de Lazzari, que se tornou uma irmã desde 2012 e que mesmo morando em outro país, nossa amizade continua a mesma. Obrigada por todos esses anos de companheirismo, por todos os ensinamentos, por compartilhar momentos de alegria, de altos e baixos, e que mesmo em outro continente, continua sempre perto.

Aos amigos de Palotina, Geórgia, Isadora, Camila, Marcella, Mariana e Marcelo que desde o início da graduação estiveram comigo e tornaram essa caminhada leve, enfrentando juntos dias bons e ruins, grata por todos os conselhos, risadas e ensinamentos. Espero levar nossa amizade por toda a vida.

Muito obrigada a todos os docentes e profissionais da Universidade Federal do Paraná–Setor Palotina, em especial ao meu professor orientador, Olicies da Cunha, por ter me orientado durante o estágio curricular supervisionado, pela paciência, apoio e confiança nesse período. Agradeço também as veterinárias do Hospital veterinário Clinivet e aos residentes de odontologia do Hospital Veterinário da UFPR Curitiba, locais em que fui acolhida para realizar o estágio obrigatório.

Ao meu cão, Eros, e a todos os animais que já passaram pela minha vida. Vocês são e foram essenciais na minha trajetória, contribuindo para a minha escolha na Medicina Veterinária. São capazes de transmitir um amor puro e verdadeiro. E por vocês, prometo cuidar com muito respeito e carinho de todos os meus pacientes.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado obrigatório é realizado no último semestre do curso de medicina veterinária e é a última etapa para a formação do Médico Veterinário. O presente relatório tem como objetivo descrever a estrutura física e o funcionamento dos locais de estágio, as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada. O estágio foi realizado na área de Odontologia Veterinária sob a orientação do professor Olicies da Cunha e foi dividido em duas etapas. A primeira etapa foi realizada no Hospital Veterinário Clinivet de 8 de setembro a 22 de outubro de 2021, sob supervisão da Prof. Dra. Rebeca Bacchi, totalizando 248 horas, e a segunda parte realizada no Hospital Veterinário UFPR – Setor de Ciências Agrárias situado em Curitiba no período de 28 de setembro a 10 de dezembro de 2021, sob supervisão do Prof. Dr. Rogério Ribas Lange, totalizando 240 horas. O Estágio Curricular Obrigatório possibilitou aprimorar o conhecimento adquirido durante a graduação e obter novas habilidades de suma importância na formação pessoal e profissional para o médico veterinário.

Palavras-chave: Veterinária; Procedimentos Cirúrgicos; Odontologia; Pequenos Animais.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	VISTA FRONTAL DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021.....	13
FIGURA 2 –	RECEPÇÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	14
FIGURA 3 –	INTERNAMENTO GERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	15
FIGURA 4 –	CONSULTÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	16
FIGURA 5 –	GAIOLAS DO CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	17
FIGURA 6 –	CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	18
FIGURA 7 –	CENTRO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	19
FIGURA 8 –	CENTRO CIRÚRGICO DE ODONTOLOGIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	19
FIGURA 9 -	FACHADA DO HV UFPR – CURITIBA – PR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.....	20
FIGURA 10 -	RECEPÇÃO DO HV UFPR – CURITIBA – PR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.....	21

FIGURA 11-	CONSULTÓRIO DE ODONTOLOGIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.....	22
FIGURA 12-	CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.....	23
FIGURA 13-	LAOV. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.....	24
FIGURA 14-	CÃO, YORKSHIRE TERRIER, NOVE ANOS DE IDADE APRESENTANDO DOENÇA PERIODONTAL ESTÁGIO 4. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	33
FIGURA 15-	RADIOGRAFIA INTRAORAL DE CÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	34
FIGURA 16 -	ETAPAS DA EXODONTIA EM DENTE MULTIRRADICULADO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	36
FIGURA 17-	PACIENTE FELINA APRESENTANDO DIFERENTES GRAUS DE CÁLCULO DENTÁRIO E GENGIVITE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	38
FIGURA 18-	LESÃO DE REABSORÇÃO EM FELINO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	39
FIGURA 19-	RADIOGRAFIA INTRAORAL DA PACIENTE FELINA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	39

FIGURA 20-	RADIOGRAFIA INTRAORAL DE PACIENTE CANINO COM LRD. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	41
FIGURA 21-	RADIOGRAFIA OCLUSAL MAXILAR DE CÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	46
FIGURA 22-	CONDUTOMETRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	47
FIGURA 23-	PROVA DO CONE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	47
FIGURA 24-	RADIOGRAFIA OBTURAÇÃO DENTÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	48
FIGURA 25-	RESTAURAÇÃO DENTÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	49
FIGURA 26-	MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	TOTAL DE ATENDIMENTOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	29
GRÁFICO 2 -	TOTAL DE PROCEDIMENTOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.....	42
GRÁFICO 3 -	TOTAL DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS DE ACORDO COM A ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.....	43
ANEXO A -	ODONTOGRAMA DE CÃO UTILIZADO NO HV- UFPR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.....	56
ANEXO B -	ODONTOGRAMA DE GATO UTILIZADO NO HV- UFPR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.....	57

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-	RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DIVIDIDOS POR SEXO E ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	30
TABELA 2-	AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS ACOMPANHADAS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	30
TABELA 3-	RAÇAS DE CÃES COM ALGUM GRAU DE DOENÇA PERIODONTAL QUE PASSARAM POR PROCEDIMENTO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	31
TABELA 4-	RELAÇÃO QUANTITATIVA DAS AFECÇÕES ACOMPANHADAS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO– UFPR.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. DESCRIÇÃO GERAL DOS LOCAIS DE ESTÁGIO.....	13
2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	13
2.1.1 Recepção.....	14
2.1.2 Alas de internamento.....	14
2.1.3 Consultórios.....	15
2.1.4 Centro cirúrgico.....	16
2.1.5 Centro de Odontologia Veterinária.....	18
2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	20
2.2.1 Internamento.....	21
2.2.2 Consultórios.....	22
2.2.3 Bloco cirúrgico.....	23
2.2.4 Laboratório de Odontologia Veterinária (LAOV).....	23
3. FUNCIONAMENTO DOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS.....	24
3.1 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	24
3.1.1 Funcionamento do centro de Odontologia Veterinária.....	25
3.2 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO- UFPR.....	26
3.2.1 Funcionamento do centro de Odontologia Veterinária (LAOV).....	27
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	28
4.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.....	28
4.2 HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	28
5. DESCRIÇÃO DA CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	29
5.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET... 29	
5.1.1. Doença periodontal em cão.....	32
5.1.2. Lesão de reabsorção dentária.....	38
5.2 CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.....	42
5.2.1. Endodontia.....	44
5.2.2. Fibroma odontogênico periférico.....	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	56

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado obrigatório é a última etapa do curso de Medicina Veterinária e proporciona ao aluno realizar atividades na área de sua preferência. É uma disciplina obrigatória de extrema importância, pois através dela é possível colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante a graduação, agregando novos conhecimentos e permitindo o desenvolvimento da habilidade pessoal e profissional.

O curso de Medicina Veterinária possui diversos campos de atuação, dentre eles a Odontologia Veterinária. A escolha dessa área surgiu a partir da maior afinidade pelo assunto e grande interesse para atuação profissional. O estágio foi realizado em dois hospitais diferentes e a qualidade dos locais, os profissionais capacitados e a grande casuística foram os motivos da escolha, visando a contribuição no aprendizado de forma prática. Ambas as partes foram orientadas pelo Professor Doutor Olicies da Cunha.

A primeira etapa foi realizada na empresa NR Care Odontologia Veterinária, situada no Hospital Veterinário CLINIVET, localizado na cidade de Curitiba, Paraná. As atividades foram realizadas no período de 08 de setembro a 22 de outubro de 2021 sob supervisão da Professora Doutora Rebeca Bacchi.

A segunda etapa ocorreu no Hospital Veterinário da UFPR – Setor de Ciências Agrárias em Curitiba. Do dia 28 de outubro a 10 de dezembro sob supervisão do Professor doutor Rogério Ribas Lange.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado obrigatório na área de Odontologia Veterinária, bem como detalhar a estrutura, funcionamento dos hospitais e relatar a casuística acompanhada.

2. DESCRIÇÃO GERAL DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET

O Hospital Veterinário Clinivet (HVCV), foi fundado em 1987 pelo médico veterinário Marcelus Natal Sanson, sendo um dos mais tradicionais Hospitais Veterinários do Paraná. O hospital está situado na Rua Holanda, 894 no Bairro Boa Vista, em Curitiba-PR (FIGURA 1). A equipe do hospital é composta por mais de 100 profissionais, dentre eles médicos veterinários, enfermeiros, estagiários, equipe de manutenção, recepcionistas entre outros e dispõe de 19 especialidades médicas destacando-se anestesiologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, neurologia, nefrologia, odontologia, ortopedia, oftalmologia, oncologia e pneumologia.

FIGURA 1 - VISTA FRONTAL DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021.



FONTE: O Autor (2021).

O hospital conta também com centros específicos para oftalmologia, odontologia, atendimento de felinos, sala de imunização e células tronco.

2.1.1 Recepção

O HVCV contém três áreas de recepção, duas no primeiro piso e uma no segundo andar. A recepção principal encontra-se no primeiro piso, é composta por uma equipe de recepcionistas que são responsáveis pela abertura de cadastros, agendamento de consultas, procedimentos e recebimento dos pagamentos. Além disso, os recepcionistas são responsáveis pelas vendas da farmácia veterinária e loja pet onde encontram-se diversos medicamentos, rações e produtos da linha de pequenos animais (FIGURA 2).

FIGURA 2 - RECEPÇÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET



FONTE: O Autor (2021).

2.1.2 Alas de Internamento

As alas de internamento são situadas no primeiro piso e são divididas em cinco compartimentos. O internamento geral para pacientes que necessitam de cuidados 24 horas, porém apresentam quadro de menor gravidade, canil para cães de grande porte, gatil (no momento da realização do estágio estava sendo reformado), ala para doenças infectocontagiosas e a Unidade Semi Intensiva (USI) para pacientes em estado mais crítico e que necessitam de atendimento médico intensivo além de abrigar provisoriamente os felinos enquanto o gatil não estivesse pronto. Todos os internamentos são compostos de gaiolas de aço que são forradas com placas de Etil, Vinil e Acetato (E.V.A) e cobertores. Cada gaiola é identificada através de fichas, contendo dados como nome, idade, raça, espécie e nome do

tutor, que são penduradas em pranchetas, também existem placas identificando o comportamento do paciente ou caso possuir alguma doença que demande maior atenção. Há mesas de inox para realização de procedimentos como colheita de amostras, realização de curativos, entre outros. Abaixo das mesas existem gavetas contendo cobertores, panos e compressas. Os internamentos possuem cilindros de oxigênio, lixo hospitalar, lixo orgânico e descarte de material perfurocortante. As bombas de infusão são identificadas com o nome do respectivo paciente e existem pias para lavagem das mãos, limpeza dos cães e gatos e limpeza dos materiais utilizados. Os armários contêm materiais de rotina. Cada internamento é composto por bancadas com computadores e telefone para os veterinários. A USI é equipada com laboratório automático de análises clínicas (FIGURA 3).

FIGURA 3- INTERNAMENTO GERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: HVCV (2020).

LEGENDA: Internamento geral composto por gaiolas de aço, mesa para procedimentos, pia, bombas de infusão.

2.1.3 Consultórios

Os consultórios são padronizados, sendo cinco no primeiro andar e cinco no segundo andar. Possuem uma mesa para exame físico do paciente, cadeiras, uma pia para higienização das mãos, um lixo orgânico, um hospitalar e descarte de material perfurocortante e um armário contendo materiais para procedimentos ambulatoriais (álcool, algodão, gaze, fita microporosa, esparadrapo). Cada consultório possui uma bancada com computador para auxílio da anamnese dos

pacientes, que são armazenadas em um software de gerenciamento¹, além de ser utilizado para consultar exames, realizar prescrição de receitas e orçamentos. Todos os consultórios apresentam duas portas, uma voltada para a recepção e outra para o setor clínico. No segundo andar, é localizado o consultório exclusivo para felinos e outra sala de espera, sendo preferencial para os gatos (FIGURA 4).

FIGURA 4 - CONSULTÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Todos os consultórios são padronizados, contendo câmera para monitoramento, mesa MDF para exame físico dos pacientes, pia para higienização das mãos, computador utilizado para registro das consultas e prescrição de receitas.

2.1.4 Centro Cirúrgico

O centro cirúrgico é composto por duas salas cirúrgicas, área de limpeza e esterilização de materiais, área de paramentação, vestiário, uma sala para armazenamento de materiais de rotina do centro. Além disso, possui uma área para pacientes de pós-operatório das cirurgias em geral e para os felinos do pós-operatório de procedimentos odontológicos.

O bloco cirúrgico possui duas entradas. A primeira entrada é para a sala de recuperação dos pacientes após os procedimentos operatórios (FIGURA 5), onde possui oito gaiolas de aço, uma mesa de inox para procedimentos ambulatoriais, uma pia para higienização dos pacientes, uma geladeira para armazenamento de

¹ Sistema Doctorvet® - Siematec informática – Belo Horizonte – Minas Gerais (MG).

medicações, um depósito de materiais usados na rotina e uma bancada com computador e impressora onde os veterinários prescrevem as receitas. A segunda entrada é para o vestiário, local contendo um armário com prateleiras onde são guardados os sapatos cirúrgicos, e outro armário para guardar objetos pessoais. Após colocar pijama cirúrgico, máscara, touca e propés limpos, os veterinários e estagiários entram na área de paramentação.

FIGURA 5 – GAIOLAS DO CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Gaiolas do centro cirúrgico onde são destinados os pacientes no pós-operatório das cirurgias e local onde os pacientes felinos são transferidos no pós-operatório de procedimentos odontológicos.

A área de paramentação fica após o vestiário e antecede as salas cirúrgicas. A área contém uma pia com acionamento automático, escova e clorexidine para a antissepsia das mãos, um armário onde ficam armazenados os aventais, luvas e compressas estéreis, caixas cirúrgicas e kits odontológicos já autoclavados. O espaço fica anexo a área de limpeza e esterilização dos materiais, onde inclui uma autoclave e uma pia para a lavagem dos itens utilizados nos procedimentos (FIGURA 6A).

As salas cirúrgicas são padronizadas, contendo mesa cirúrgica inox, colchão térmico, foco cirúrgico de parede, monitores multiparamétricos² com ventilação

² LifeWindow™ Lite, Digicare Biomedical © 2018, Rio de Janeiro / RJ – Brasil.

mecânica, bombas de infusão³, cilindro de oxigênio, aparelho de ultrassonografia⁴, mesa para instrumental cirúrgico e uma bancada para materiais (FIGURA 6B).

FIGURA 6- CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: HVCV (2020).

Legenda: A - Área de paramentação. B - Centro cirúrgico.

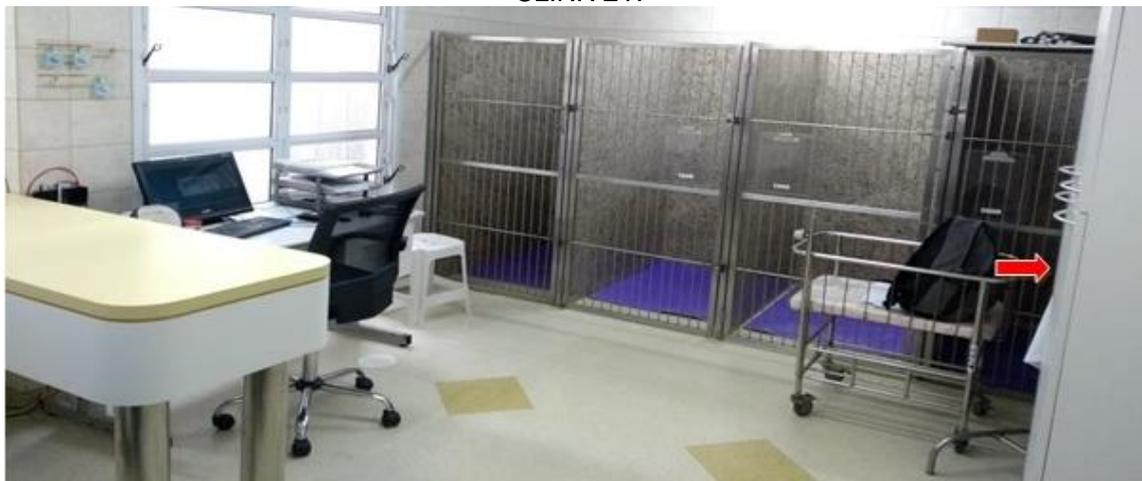
2.1.5 Centro de Odontologia Veterinária

O centro de odontologia veterinária é o local onde são realizados os procedimentos cirúrgicos odontológicos. A empresa responsável pela odontologia veterinária é a NR Care, localizada no HVCV, no segundo piso. A sala é composta por uma mesa em MDF que é utilizada para indução pré-anestésica dos pacientes e colheita de sangue. Uma bancada com computador e telefone, quatro gaiolas grandes forradas por placa de E.V.A onde os cães ficam no pré e pós-operatório. Possui um armário grande onde são armazenados livros, notebook, sensor digital intraoral, laser infravermelho terapêutico odontológico. No centro encontra-se também gavetas contendo materiais de uso para rotina, lixo orgânico, lixo infectante e perfurocortante. Apresenta também uma pia para lavagem dos materiais utilizados. Após a lavagem dos materiais, estes são destinados até o bloco cirúrgico para serem autoclavados (FIGURA 7).

³ UniFusion SP50, MedRena Biotech Co., Ltd., Longgang District, Shenzhen – China.

⁴ DP-50VET, © Copyright 2019 - DPS Equipamentos Médicos, SP - Brasil

FIGURA 7 – CENTRO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Composto por quatro gaiolas grandes para os cães no pré e pós cirúrgico. Mesa MDF, bancada com computador e telefone. Armário contendo materiais de rotina (seta vermelha).

As cirurgias são monitoradas através do monitor multiparamétrico além de possuir ventilação mecânica e bombas de infusão. Para os procedimentos, utiliza-se a mesa de inox fenestrada com foco cirúrgico e aparelho de Raio-X Odontológico coluna móvel, módulo odontológico contendo ultrassom dentário, seringa tríplice, caneta de alta e baixa rotação (FIGURA 8).

FIGURA 8 – CENTRO CIRÚRGICO DE ODONTOLOGIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 08 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: A – Note o monitor multiparamétrico, mesa para procedimentos (seta preta), raio X coluna móvel (seta vermelha). B – Observe o módulo odontológico (seta vermelha), caixas odontológicas e caixas cirúrgicas (seta preta).

O local possui um armário onde são armazenadas as caixas odontológicas, caixas cirúrgicas, pasta dental para preparo do polimento, pedra pomes, bisturi, escova de Robinson, luvas cirúrgicas e de procedimentos, fio de sutura absorvíveis gliconato 5-0 e 4-0.

Uma observação importante, é que os felinos ao final dos procedimentos são manejados para as gaiolas do bloco cirúrgico, visto que as gaiolas da odontologia veterinária são grandes e não são totalmente fechadas, sendo necessário manejá-los para um local menor e mais seguro.

2. 2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi fundada em 1912, sendo a universidade mais antiga do Brasil. O curso de Medicina veterinária foi criado em 1931, e em 1972 pôde contar com a estrutura do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR).

O hospital veterinário colabora no aprendizado e aperfeiçoamento para alunos de graduação, pós-graduação e professores. É localizado no Setor de Ciências Agrárias, na Rua dos Funcionários, nº 1540, bairro Juvevê, na cidade de Curitiba – Paraná – PR (FIGURA 9).

FIGURA 9 – FACHADA DO HV UFPR – CURITIBA – PR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.

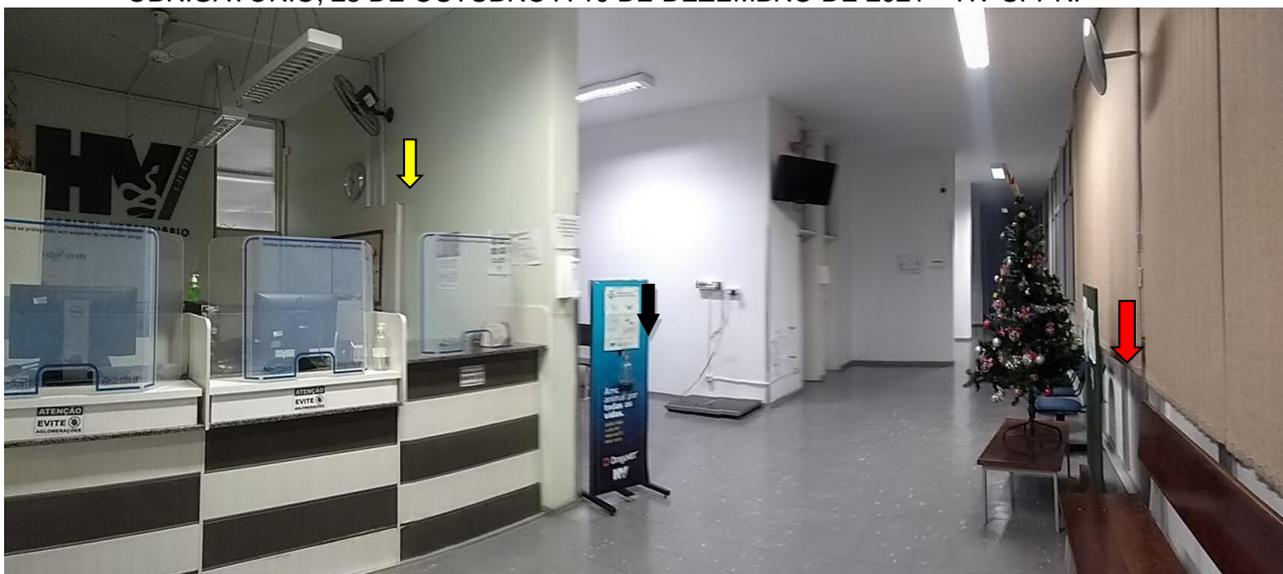


FONTE: O Autor (2021).

O HV-UFPR é composto pela recepção, sala de espera, ambulatórios, sala de coleta, farmácia, alas de internamento, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), centro cirúrgico. Oferece serviços nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de

pequenos animais e grandes animais, odontologia, diagnóstico por imagem, anestesiologia, oncologia, oftalmologia, clínica e cirúrgica de animais, laboratórios de microbiologia, patologia e parasitologia, além da parte de clínica médica e cirúrgica de grandes animais e animais selvagens (FIGURA 10).

FIGURA 10– RECEPÇÃO DO HV UFPR – CURITIBA – PR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Observe os guichês para atendimento ao público (seta amarela), bancos de espera para os tutores (seta vermelha) e balança para pesagem dos animais (seta preta).

2.2.1 Internamento

O HV-UFPR é composto por quatro alas de internamento, divididos em internamento geral para cães, gato, isolamento para doenças infectocontagiosas e internamento cirúrgico. Todos são compostos de gaiolas de aço, mesa de aço inoxidável para procedimentos, pia para higienização das mãos, armário para armazenamento de materiais para uso na rotina do internamento e possuem lixeiras para material reciclável, orgânico, infectante e coletor de material perfurocortante⁵.

2.2.2 Consultórios

O hospital dispõe de seis consultórios dos quais são divididos por especialidades. Três consultórios são destinados às consultas clínicas e anestésicas, um para odontologia veterinária, um para atendimento de animais silvestres e um para oftalmologia.

Todos os consultórios são constituídos por mesa de aço inox para exame físico dos pacientes, uma bancada com materiais de uso ambulatorial, como gaze, algodão, álcool, esparadrapo, clorexidine, pia para higienização das mãos, mesa com computador. Todos os ambulatórios possuem duas portas, uma voltada para o corredor da sala de espera dos tutores e outra com acesso interno ao HV (FIGURA 11).

FIGURA 11- CONSULTÓRIO DE ODONTOLOGIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Consultório de odontologia veterinária. Observe a mesa de aço inox (seta preta) para exame físico e exame odontológico dos pacientes. Mesa com computador para preenchimento das anamneses e prescrição de receitas. Pia para higienização das mãos (seta azul). Bancada com materiais de uso de rotina e lixo perfurocortante⁵.

⁵ Descarpack ® Descartáveis do Brasil Ltda – São Paulo (SP) – Brasil.

2.2.3 Bloco cirúrgico

O bloco cirúrgico é composto pela sala de medicação pré-anestésica, sala de paramentação, centro cirúrgico, expurgo e sala de esterilização. O HV dispõe de três centro cirúrgicos, todos compostos de mesa cirúrgica de aço inox com regulagem de altura, foco cirúrgico de teto, bancadas com materiais utilizados no centro, lixeiras para lixo reciclável e hospital, coletor para perfurocortante, monitor multiparamétrico, bombas de infusão, aparelho de anestesia inalatória além de um aparelho de televisão para auxílio nas aulas práticas (FIGURA 12).

FIGURA 12– CENTRO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Em destaque, mesa cirúrgica com regulagem de altura (seta vermelha), monitor multiparamétrico (círculo vermelho).

2.2.4 Laboratório de Odontologia Veterinária

O Laboratório de Odontologia Veterinária (LAOV) é o local onde são realizados os procedimentos odontológicos. A sala possui uma bancada em MDF contendo computador, *scanner* das placas do raio X, um armário contendo os instrumentais cirúrgicos, materiais para uso na rotina, odontogramas utilizados para os procedimentos e cobertores. A sala é composta também por um raio-x odontológico de parede, mesa de aço inox fenestrada para os procedimentos, aparelho de anestesia inalatória e monitor multiparamétrico, autoclave e três

gaiolas de aço inox móveis que são forradas com EVA e cobertores, para os pacientes aguardarem no pré e pós-operatório (FIGURA 13).

FIGURA 13 – LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA (LAOV). ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 28 DE OUTUBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HV UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Imagem do LAOV, local onde são realizados os procedimentos odontológicos. *Scanner* das placas do raio X (seta preta). Armário contendo materiais utilizados na rotina (seta azul), pia para higienização dos materiais (seta vermelha). Raio X de parede (seta branca). Gaiolas de aço inox para o pré e pós cirúrgico dos pacientes (seta amarela).

3. FUNCIONAMENTO DOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS

3.1. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET

O hospital Veterinário Clinivet funciona 24 horas, com atendimento comercial das 8h às 18h de segunda a sábado. Atendimentos fora desse horário se enquadram como plantão, com acréscimo de valores. Especialistas como cirurgiões, anestesistas e diagnóstico por imagem ficam de sobreaviso caso necessário.

Ao chegar no hospital, os pacientes são encaminhados até a recepção para abertura de novos cadastros ou abertura de fichas já existentes através do sistema, assim os médicos veterinários clínicos gerais são chamados para atender por ordem de chegada os pacientes, ou em casos de consultas agendadas o veterinário responsável é chamado. Para as consultas com especialistas é necessário realizar um pré-agendamento. O hospital possui todo ambiente

monitorado por câmeras, inclusive em todos os consultórios. Além disso, conta com um sistema de comunicação por áudio em código, através de numerações que representam cada profissional e o local em que é necessário estar presente. O sistema abrange todos os setores do hospital, sendo possível a recepção anunciar a chegada de pacientes aos enfermeiros e veterinários, notificar intercorrências e anunciar quaisquer comunicados de forma ágil. Em casos de emergência, a recepção anuncia um código específico, para que o atendimento ocorra da forma mais rápida possível.

3.1.1. FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA

O Centro é composto por duas médicas veterinárias, uma trabalhando segunda e sexta-feira e outra terça a quinta-feira e o atendimento ocorre de forma pré-agendada.

Durante a consulta, é realizado a anamnese geral para identificar a queixa do proprietário e é realizado o exame físico geral e exame voltado à cavidade oral. Após a avaliação, são repassadas as orientações para os tutores, dependendo do quadro de cada paciente são recomendados exames específicos para o pré-operatório. Para cães e gatos hípidos é necessário realizar apenas hemograma e perfil bioquímico, se portadores de alguma doença já diagnosticada (cardiopatas, hepatopatas, doentes renais) ou paciente geriátrico, além desses dois exames, é solicitado a realização da ecocardiografia. O uso de antibioticoterapia preventiva é realizado por sete dias, apenas em pacientes com comprometimento imunológico, pacientes que apresentam quadro grave de infecção oral e para os que possuem alguma doença sistêmica. No momento da consulta é fornecido um orçamento para o proprietário, sendo possível realizar o agendamento dos exames e dos procedimentos.

No dia do procedimento odontológico, o paciente é internado às 8h00 da manhã, com jejum alimentar de oito horas e hídrico de duas horas. Caso ainda não tenha realizado os exames são encaminhados para realização, sendo que o procedimento só tem início após os resultados serem favoráveis.

A alta médica ocorre no mesmo dia e o proprietário é orientado a fornecer ração pastosa ou sachê durante três dias e após esse período retomar a dieta habitual. Os medicamentos prescritos dependem do estado do paciente, sendo

prescritos Dipirona gotas em casos de extrações dentárias ou até mesmo Cloridrato de Tramadol em casos de extrações múltiplas ou procedimentos dificultosos. Para pacientes que realizaram apenas a profilaxia dentária, não é prescrito analgésico. Em todos os casos é orientado o uso de solução a base de Digluconato de Clorexidina a 0,12% para auxílio da manutenção da higiene oral. O retorno é agendado para 15 dias após o tratamento, e é nesse momento em que os proprietários são instruídos quanto a escovação diária e a higienização bucal dos pets. Além disso, é realizada uma nova anamnese, exame físico geral e nova avaliação da cavidade oral para verificar a recuperação do paciente. Em casos de boa evolução, com cicatrização e ausência de inflamação dos pontos em gengiva, o retorno é anual ou em seis meses nos casos de pacientes que apresentam hipersensibilidade à placa bacteriana ou doenças sistêmicas. Casos em que apresentem alguma intercorrência ou demora para cicatrização, o acompanhamento é semanal até a melhora do quadro.

3.2. FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR

O horário de funcionamento do HV era de segunda a sexta feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00 para atendimento ao público, no período noturno e aos finais de semana são realizados em horário de plantão por dois residentes e um auxiliar de veterinária, funcionando através de escala. Para o auxílio na rotina do HV, a equipe é composta por residentes das áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, anestesiologia, oncologia, oftalmologia, diagnóstico por imagem e odontologia, mestrandos e doutorandos do programa de Pós-Graduação de Ciências Veterinárias da UFPR que são responsáveis pelos atendimentos clínicos, além de auxiliares de veterinária que realizam a alimentação dos pacientes e ajudam nos procedimentos ambulatoriais e internamento, e zeladoras que realizam a limpeza do hospital.

Devido a pandemia do COVID 19, o agendamento de consultas era realizado por telefone. Quando o paciente chegava na recepção, era aberto um cadastro com número de identificação por meio do *software* de agendamento⁶, e

⁶ Vetus Tecnologia LTDA – SP – Brasil.

posteriormente o residente responsável era anunciado pelo auto-falante por um sistema de áudio que abrange todo o HV.

3.2.1 FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA (LAOV)

O LAOV é composto por dois veterinários residentes, uma do primeiro ano (R1) e outro do segundo ano (R2), sob supervisão do Professor Dr. Rogério Ribas Lange. Os atendimentos ocorrem de forma pré-agendada por telefone, ocorrendo ao final de cada mês a abertura de 20 horários de consultas. A agenda é fechada segunda, quarta e sexta-feira para procedimentos cirúrgicos e nas terças e quintas feiras são destinados a consultas e retornos, sendo que às quintas-feiras também são reservados horários para procedimento odontológico de animais silvestres.

Durante a consulta, é realizada anamnese e posteriormente um exame físico geral e exame específico da cavidade oral. Para realização dos procedimentos cirúrgicos, é necessário que o paciente realize exames pré-anestésicos, sendo obrigatório para todos a colheita de sangue para o hemograma e bioquímico. Pacientes idosos ou que possuam comorbidade já diagnosticada, é solicitado a realização do ecocardiograma e eletrocardiograma. Após esta etapa é realizada uma consulta pré-anestésica com um residente de anestesiologia para avaliação dos resultados dos exames, em casos favoráveis, o procedimento odontológico é confirmado.

Os procedimentos são realizados no período da manhã e tarde, portanto o internamento dos pacientes variava de acordo com o horário em que a cirurgia fosse realizada. Após a cirurgia, os pacientes aguardavam nas gaiolas do LAOV, até o momento da alta médica, que era realizada no mesmo dia. A medicação prescrita dependia do procedimento realizado, em geral, por exemplo, tratamentos periodontais sem extrações dentárias era recomendado apenas dipirona. Em casos de exodontias, além de dipirona, era recomendado administrar meloxicam. A antibioticoterapia era feita apenas nos casos de severa infecção bucal ou em casos de doenças já diagnosticadas. Era orientado ofertar dieta pastosa por no mínimo dois dias, dependendo do procedimento realizado, essa dieta era prolongada por mais tempo. O retorno era agendado para uma semana após a operação e recomendava-se retorno anual.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET

Dentre as atividades desenvolvidas, foram acompanhados consultas e retornos de pacientes, cirurgias odontológicas, colheita de sangue para realização de exames. Era atribuído ao estagiário o auxílio aos anestesistas na preparação do paciente para o procedimento cirúrgico, ajudando na contenção e na entrega dos materiais a serem utilizados, organização dos equipamentos odontológicos para as cirurgias, preparo da pasta para polimento dental, auxílio no posicionamento e disparo do raio X intraoral e em certa ocasião, foi possível auxiliar em um dos procedimentos. Ao final das cirurgias, o paciente era conduzido até as gaiolas do próprio centro e era função do estagiário realizar o monitoramento no pós-operatório imediato, além de fornecer alimentação assim que possível. Ao término dos procedimentos o estagiário também era responsável pela limpeza dos materiais utilizados e levar os mesmos para o bloco cirúrgico para serem autoclavados. O setor de Odontologia Veterinária do HVCV conta com duas veterinárias odontologistas, duas anestesistas e um estagiário, o que garantiu maior aproveitamento da rotina acompanhada.

4.2 HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR

No Hospital Veterinário da UFPR, o estágio curricular obrigatório foi realizado do dia 28 de outubro a 10 de dezembro de 2021, com carga horária de oito horas diárias, de segunda a sexta feira, totalizando 240 horas. Foram acompanhados procedimentos cirúrgicos, consultas, retornos e colheitas de sangue de cães, gatos e eventualmente animais silvestres. As funções desenvolvidas pelo estagiário consistiam em auxiliar nas consultas médicas, realizando a anamnese e exame físico geral e inspeção da boca, sempre sob supervisão do médico veterinário residente, auxílio na contenção dos pacientes; colheita de sangue para realização dos exames pré-operatórios; preenchimento do odontograma (ANEXOS); abertura de cadastro dos pacientes e identificação das imagens radiográficas no *software* do raio X intraoral. O estagiário auxiliava nos procedimentos e em certas ocasiões foi permitido realizar procedimentos como

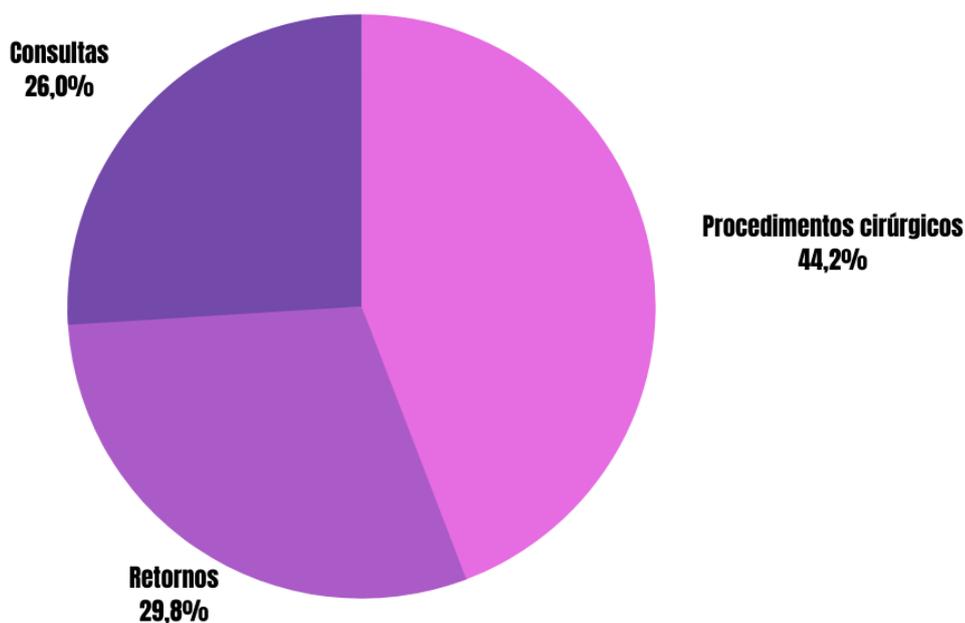
profilaxia dentária e exodontia, sempre sob supervisão do residente. Além disso, ao final das cirurgias, era realizada a limpeza dos materiais utilizados e organização do centro cirúrgico odontológico.

5. DESCRIÇÃO DA CASUÍSTICA ACOMPANHADA

5.1 CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET

Ao final do estágio realizado no HVCV foram acompanhados um total de 104 procedimentos, dentre eles: procedimentos cirúrgicos, consultas e retornos (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1- TOTAL DE PROCEDIMENTOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

Ao todo foram atendidos 81 cães e gatos, sendo que a maior casuística foi observada em caninos (67,90%) em comparação aos felinos (32,1%). Com relação ao sexo, houve maior prevalência de fêmeas, tanto da espécie canina (60%), quanto felina (65%) (TABELA 1).

TABELA 1 – RELAÇÃO DE PACIENTES ACOMPANHADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DIVIDIDOS POR SEXO E ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.

Espécie	Fêmea	Macho	Total	Frequência
Canino	33	22	55	67,90
Felino	17	9	26	32,1
Total	50	31	81	100%

FONTE: O autor (2021).

Ao longo do estágio foram acompanhadas 17 afecções odontológicas diferentes e sua distribuição está descrita na Tabela 2 de acordo com a frequência e espécie acometida, sendo que alguns pacientes eram diagnosticados com mais de uma afecção simultaneamente.

TABELA 2– DISTRIBUIÇÃO DAS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS ACOMPANHADAS. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.

Afecção	Canino	Felino	Total	Frequência
Doença periodontal	32	16	48	45,71%
Lesão de reabsorção dentária	4	7	11	10,5%
Fratura dentária sem exposição pulpar	9	1	10	9,5%
Mobilidade dentária	5	3	8	7,62%
Desgaste dental	4	1	5	4,75%
Hiperplasia gengival	4	0	4	3,81%
Persistência dente decíduo	3	1	4	3,81%
Dente incluso	2	0	2	1,90%
Dente supranumerário	2	0	2	1,90%
Fratura dentária com exposição pulpar e necrose	2	0	2	1,90%
Hipersensibilidade a placa bacteriana	2	0	2	1,90%
Má oclusão	2	0	2	1,90%
Disjunção de sínfise mentoniana	0	1	1	0,96%
Gengivite crônica felina	0	1	1	0,96%
Gengivite juvenil felina	0	1	1	0,96%
Giroversão dentária	1	0	1	0,96%
Pulpite	1	0	1	0,96%
Total	73	32	105	100%

FONTE: O autor (2021).

A doença periodontal (DP), foi a afecção mais prevalente acompanhada, totalizando 48 casos e acometendo principalmente cães da raça Ihasa apso e sem raça definida (SRD) de pequeno porte (TABELA 3).

TABELA 3 – RAÇAS DE CÃES COM ALGUM GRAU DE DOENÇA PERIODONTAL QUE PASSARAM POR PROCEDIMENTO CIRÚRGICO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.

Raça de cães	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Lhasa apso	13	39,4%
SRD	10	30,30%
Yorkshire	3	9,09%
Poodle	2	6,06%
Beagle	1	3,03%
Bulldog francês	1	3,03%
Dogue de Bordeaux	1	3,03%
Maltês	1	3,03%
Spitz alemão	1	3,03%
Total	104	100%

FONTE: O autor (2021).

A DP é a causa mais comum de infecção oral em cães e gatos, com idade superior a três anos, e apresenta maior prevalência em caninos de raças pequenas ou miniaturas. Além disso, existem outros fatores predisponentes como a idade, dieta, acúmulo de cálculo dentário, problemas anatômicos de base genética como má oclusão e apinhamento dentário, resposta imune, quantidade e qualidade da saliva, higiene e microbiota oral (FERREIRA 2012; GORREL, 2010).

A placa bacteriana (PB), também chamada de biofilme dental, é o agente etiológico da doença periodontal. Vinte segundos após a limpeza dentária é formada a película primária, composta por glicoproteínas salivares, peptídeos e lipídeos. Logo após, as bactérias aderentes gram-positivas, aeróbicas e sem motilidade, lideradas pela *Actinomyces* spp. e *Streptococcus* spp. que fazem parte da microbiota oral colonizam essa película (HARVEY; EMILY, 1993).

Caso não haja remoção mecânica (escovação) de 24 a 48 horas após a formação dessa película, terá a formação de um biofilme maduro, levando ao acúmulo na região supragengival (acima da linha gengival), podendo levar a uma placa subgengival (abaixo da linha da gengiva) dentro do sulco gengival (espaço entre gengiva livre e coroa do dente) favorecendo a agregação de novas bactérias que são Gram-negativas, anaeróbicas e com motilidade que produzem subprodutos que estimulam uma reação inflamatória nos tecidos gengivais, denominada gengivite, fase reversível e inicial da doença e caso não realizada a profilaxia dentária, poderá progredir para a periodontite que é irreversível e lesiona as estruturas de sustentação do dente, o periodonto, composto pela gengiva, cemento, ligamento periodontal e osso alveolar, levando a retração gengival,

mobilidade e deiscência dentária. Além disso, a saliva contém sais de cálcio fosfatados e carbonatos, que em contato com a placa bacteriana é mineralizado, formando o cálculo dentário, que não pode ser removido mecanicamente e predispõe ao maior acúmulo de placa bacteriana (FERREIRA 2012; GIOSO 2003; NIEMIEC 2008).

Os sinais clínicos apresentados por pacientes com doença periodontal podem envolver halitose, sialorreia, gengivite, mobilidade dentária, retração gengival, gengivite, secreção nasal e fístulas oronasais. Em alguns casos pode ocorrer disfagia, anorexia, fratura patológica, entre outros (TELHADO et al. 2004).

A doença periodontal é dividida em quatro estágios baseados nas estruturas acometidas. A gengiva saudável e livre de DP apresenta ausência de inflamação gengival ou periodontite que não é clinicamente evidente. O estágio um apresenta gengivite e pode apresentar cálculo dentário, radiograficamente a dentição apresenta-se hígida, sem perda de inserção; a altura e a arquitetura da margem alveolar são normais. O estágio dois observa-se periodontite leve, no Raio-X constata perda óssea de até 25%, podendo haver gengivite e cálculo dentário como sinal clínico. No estágio três, corresponde a uma periodontite moderada, perda óssea de 25 a 50%, retração gengival, e pode apresentar exposição de furca em dentes com raízes múltiplas. No último estágio, a periodontite está avançada, apresentando dentes com perda óssea maior que 50%, mobilidade, bolsas periodontais, retração gengival significativa e exposição de furca em dentes com raízes múltiplas (WOLF et al. 2005).

5.1.1 Doença Periodontal em cão

Foi atendido um cão, macho da raça Yorkshire Terrier de nove anos de idade, cuja dieta era ração sênior da marca Premier, com queixa principal de hiporexia, halitose e sialorreia (FIGURA 14).

FIGURA 14 - CÃO, YORKSHIRE TERRIER, NOVE ANOS DE IDADE APRESENTANDO DOENÇA PERIODONTAL ESTÁGIO 4. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Observe a presença de grande quantidade de cálculo dentário e gengivite grave.

Ao exame físico, foi constatado a presença de grande quantidade de cálculo dentário, principalmente no último pré-molar esquerdo superior (208), mucosite e gengivite grave e sangramento ao toque. No momento da consulta foi administrado cloridrato de tramadol 4 mg/kg subcutâneo (SC), dipirona 25 mg/kg SC, e prescrito espiramicina-metronidazol⁷ a cada 24 horas (SID) por sete dias e dipirona gotas a cada 12 horas (BID- *Bis in Die*) por cinco dias. O tratamento periodontal foi agendado para o fim da antibioticoterapia.

Foi realizada a colheita de sangue para o exame perfil anestésico (hemograma e bioquímicos para função renal e hepática) e ecocardiograma, após os resultados serem favoráveis, o paciente foi liberado para a anestesia geral e cirurgia.

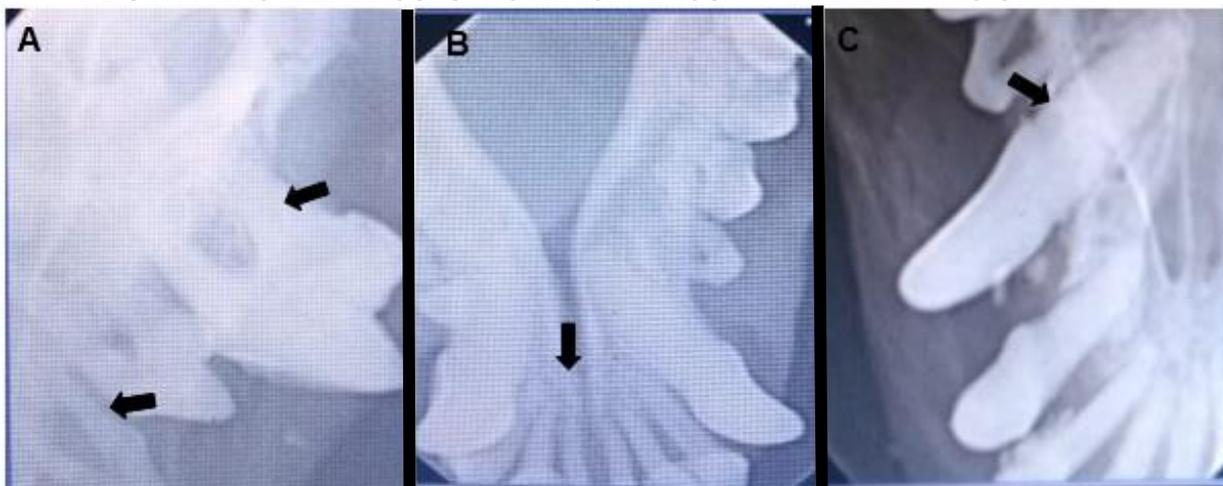
O paciente foi posicionado em decúbito lateral e em seguida fez-se a antisepsia da cavidade oral com Digluconato de clorexidina 0,12%⁸ e remoção dos cálculos dentários com o boticão odontológico e caneta de ultrassom. Na sequência foi realizada a curetagem subgengival e a sondagem para identificação

⁷ Stomorgyl 2 – Drágeas – Boehringer Ingelheim Animal Health do Brasil Ltda -São Paulo (SP) – Brasil.

⁸ Periovet® Spray – Vetnil – SP- Brasil.

da profundidade do sulco gengival, com a sonda periodontal milimetrada. Foi realizada a radiografia intraoral para avaliação de todos os dentes, constatando através desse exame a perda óssea maior que 75% no dente 4º pré-molar esquerdo superior (208) em 2º pré-molar esquerdo superior (206), e em incisivos inferiores (FIGURA 15).

FIGURA 15 - RADIOGRAFIA INTRAORAL DE CÃO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: A – Observe a perda óssea maior que 75% em pré-molares (setas pretas). B - Perda óssea dos dentes incisivos inferiores (seta preta). C- Note raiz íntegra em canino (seta preta).

Segundo Niemiec (2009), a radiografia intraoral é importante para elucidar defeitos ósseos periodontais e presença de bolsas periodontais (cuja sonda milimetrada não atinge) em dentes supostamente saudáveis. Na sondagem houve a suspeita de uma bolsa periodontal (BP) de 4 milímetros (mm) em canino direito superior (104). A profundidade normal do sulco gengival em cães é de 1 a 2mm, podendo atingir até 4mm em raças de grande porte e em gatos é de 0 a 0,5mm (GIOSO, 2003).

A BP caracteriza-se quando esta medida é ultrapassada e ocorre a perda do ligamento periodontal e reabsorção do osso alveolar. Em casos inflamatórios com edema, hiperplasia gengival ou quando a gengiva se apresenta friável, o sulco pode aumentar a profundidade, criando uma pseudobolsa (GIOSO 2007). Na radiografia intraoral foi visto a integridade da raiz dentária indicando que a gengiva estava friável, criando uma pseudobolsa no local.

No caso da pseudobolsa, foi realizada a técnica de gengivoplastia. Optou-se por manter o dente devido a raiz estar preservada e com ausência de abscesso. A técnica foi iniciada pela marcação exterior da gengiva com a sonda, criando pontos de sangramento deixando uma margem de 2mm da raiz, essa margem é importante devido à possível retração cicatricial (VILLELA; ISHIDA; LEON, 2015).

Com o bisturi frio, toda a borda marcada da gengiva foi retirada, não foi necessário suturar. Após a gengivoplastia, foi executado o aplainamento radicular com a cureta, para remoção de cálculo, cimento ou dentina irregular residual, promovendo o alisamento da superfície.

Em todos os dentes apresentando perda óssea maior que 75% realizaram-se a exodontia. Segundo Gioso (2003), os critérios para exodontia são a periodontite grave, fraturas dentárias, persistência de dentes decíduos e necrose pulpar. Antes da realização da técnica são realizados bloqueios anestésicos nos locais de extração. Os bloqueios mais utilizados na odontologia veterinária na maxila são o bloqueio infraorbitário, bloqueio maxilar, já na mandíbula, o bloqueio mentoniano e bloqueio alveolar inferior (PIGNONE, 2009). No caso do paciente, foram realizados bloqueios com lidocaína 2% no nervo infraorbitário direito, bloqueio mentoniano bilateral e bloqueio no nervo maxilar esquerdo com acesso pelo forame infraorbital.

A exodontia é uma intervenção cirúrgica realizada com frequência em pequenos animais (GIOSO, 2003). Para realizar tal procedimento em dentes unirradiculares (incisivos, caninos, primeiro pré-molar superior e inferior) foi realizado a luxação do ligamento periodontal em todo contorno dental utilizando alavanca ou elevador odontológico para só então utilizar o fórceps odontológico para tracionar delicadamente o dente para sua extração.

Na exodontia é necessário curetar o osso, para que haja formação do coágulo que é responsável pela reparação do local. A curetagem óssea também remove resquícios dentais e tecido necrosado (GIOSO, 2003). A sutura alveolar é realizada em padrão simples isolado com fios absorvíveis (PIGNONE, 2009). O fio para sutura utilizado no centro de odontologia veterinária foi o gliconato 5-0⁹.

Em dentes multirradiculares é necessário realizar primeiramente a odontosecção (fragmentação das raízes dentárias) com uma broca de corte as

⁹ Monosyn®, Aesculap- B. Braun company – São Gonçalo – Rio de Janeiro (RJ).

etapas posteriores são as mesmas dos dentes unirradiculares (DIAS; PEREIRA; et al. 2013). (FIGURA 16).

FIGURA 16 - ETAPAS DA EXODONTIA EM DENTE MULTIRRADICULADO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Em A odontosecção. Em B luxação do ligamento periodontal com a alavanca. Em C retirada das raízes fragmentadas com boticão.

Os dentes saudáveis ou apresentando pouco comprometimento em sua morfologia, foram mantidos. A remoção de cálculo com boticão e ultrassom provocam ranhuras na superfície dentária, por isso é necessário realizar o polimento com pedra pomes com pasta profilática utilizando escova de Robinson acoplada à caneta de baixa rotação, com o objetivo de deixar a superfície dental lisa, dificultando o acúmulo de placa bacteriana nessa região. Após cada procedimento o decúbito do paciente é trocado, para que se realize as mesmas etapas em ambos os lados.

Ao final do procedimento cirúrgico, o paciente foi transferido para a gaiola de internamento do centro de odontologia e quando houve completo retorno anestésico foi fornecida alimentação (frango desfiado e arroz), conseguindo se alimentar imediatamente. A alta médica do paciente ocorreu no mesmo dia, sendo prescrito espiramicina-metronidazol⁴ SID por cinco dias, dipirona gotas por cinco dias e digluconato de clorexidina 0,12%⁵ para higienização oral, BID por sete dias, e foi recomendado dieta pastosa por sete dias. Catorze dias após o procedimento o paciente retornou para o hospital para a reavaliação, constatando boa cicatrização nos locais de extração, presença de alguns pontos e ausência de halitose. O tutor também relatou que o cão voltou a se alimentar, inclusive de ração seca,

confirmando que a hiporexia apresentada antes do tratamento cirúrgico era devido ao desconforto oral. No momento do retorno foi orientado realizar a escovação diária, utilização de tiras mastigáveis duas vezes na semana e continuar com alimentação seca que já era ofertada, devido a mastigação auxiliar na remoção da placa bacteriana. Segundo Lobprise (2012), a dieta pastosa promove a doença periodontal por meio do acúmulo bacteriano (formação de biofilmes). Devido ao paciente apresentar hipersensibilidade à placa bacteriana, a tutora foi orientada a retornar com o paciente em quatro meses.

A Lesão de reabsorção dentária (LRD) ocorre com maior frequência na espécie felina (GORREL, 2010). No estágio curricular obrigatório, essa afecção foi a segunda mais acompanhada, num total de 11 casos, acometendo mais os felinos.

A LRD ocorre devido a ação dos odontoclastos na superfície dentária, podendo ser fisiológica no caso de reabsorção de dentes decíduos ou patológica por trauma ou lesão periapical. Essa ação gera destruição do cemento radicular e dentina e a progressão desta lesão pode levar à perda dentária. (LIMA; SILVA et al. 2017). As lesões de reabsorção são classificadas em inflamatória ou não inflamatória. Na reabsorção inflamatória ocorre perda óssea vertical e horizontal, porém o ligamento periodontal permanece íntegro. Segundo Reitter (2012), o sinal patognomônico de reabsorção inflamatória é a reabsorção do osso alveolar adjacente ao do dente acometido. Na reabsorção não inflamatória (anquilosante), há destruição do ligamento periodontal e a radiopacidade da raiz lesionada é semelhante ao osso. As lesões de reabsorção também são classificadas quanto ao grau de lesão. O grau I apresenta limitada perda de cemento, no grau II há perda moderada de cemento, esmalte, atingindo a dentina, grau III ocorre a perda profunda de cemento, esmalte e dentina, acometendo a polpa dentária, no grau IV lesões severas nas estruturas citadas, comprometendo a integridade do dente, grau V coroa e raiz são igualmente afetadas (LOBPRISE, 2012).

A etiologia é desconhecida, algumas hipóteses são a doença periodontal, estresse, níveis de acidez oral relacionados com a dieta ofertada ou ocorrência crônica de êmese, desequilíbrio de cálcio, excesso de vitamina D, alterações histológicas do cemento e agentes infecciosos (GIOSO, 2003). Não há predisposição de gênero ou raça, mas os gatos de raça pura podem desenvolver a doença em uma idade mais jovem em comparação com outras raças. Os sinais

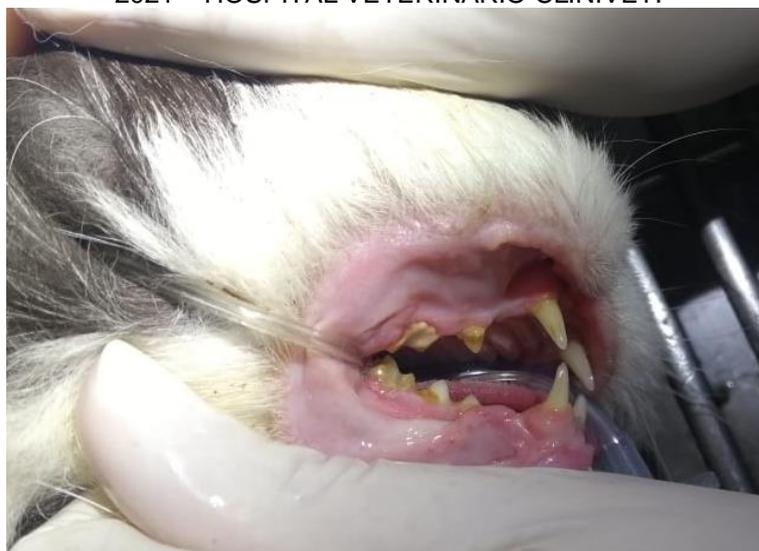
clínicos são inespecíficos, podendo incluir dificuldade ao consumir ração seca e recusa em ingerir água fria, visto que a reabsorção de raiz é assintomática (LOBPRISE, 2012).

5.1.2. Lesão de reabsorção dentária

Foi atendido na Clinivet uma gata persa, de oito anos de idade, com queixa principal de halitose, desconforto no momento da alimentação e perda de peso. Ao exame físico todos os parâmetros apresentavam normalidade. No exame odontológico foi observado grande acúmulo de cálculo dentário, gengivite generalizada e secreção perilabial, sendo indicado realizar o tratamento periodontal e orientada a realizar a colheita de sangue para hemograma e perfil bioquímico para realizar o tratamento.

Durante o procedimento odontológico foi graduado em cálculo III os dentes pré-molares e molares superiores, cálculo II em caninos e pré-molares e molares inferiores e cálculo I em incisivos (FIGURA 17).

FIGURA 17 - PACIENTE FELINA COM DIFERENTES GRAUS DE CÁLCULO DENTÁRIO E GENGIVITE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Note a presença de cálculo dentário em maior quantidade em dentes pré-molares e molares.

O procedimento teve início pela remoção dos cálculos através do boticão e caneta de ultrassom, foi realizada a sondagem de toda arcada, constatando lesão

de reabsorção dentária em alguns dentes (FIGURA 18). Segundo Gorrel (2010), a LRD é observada na exploração dental apenas nos casos em que as lesões estão em fase final, caso contrário são detectadas apenas na radiografia intraoral.

FIGURA 18 – LESÃO DE REABSORÇÃO EM FELINO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Caneta de ultrassom apontando lesão de reabsorção em dente pré-molar, observada durante a inspeção dentária.

A confirmação da lesão de reabsorção dentária foi através da radiografia intraoral, que apontou a lesão em quatro dentes, variando de grau I à III (FIGURA 19).

FIGURA 19 – RADIOGRAFIA INTRAORAL DA PACIENTE FELINA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Observe lesão de reabsorção grau III em dente molar (seta vermelha) e grau I em pré-molar (seta preta).

Além disso, o dente molar superior direito (109) e molar superior esquerdo (209) apresentavam mobilidade. Segundo Gorrel (2010), existem três métodos de tratamento para a lesão de reabsorção o conservador, amputação de coroa e extração dentária. O conservador consiste no acompanhamento clínico e radiográfico, sendo recomendado quando há ausência de dor e não há lesões clínicas, apenas no exame de raio- X. Porém esse tratamento não é eficiente, pois na maioria dos casos já existem alterações clínicas nos pacientes. A amputação de coroa é realizada sem remoção dos tecidos radiculares, normalmente em LRD não inflamatórias, onde as raízes já estão anquilosadas, gerando maior dificuldade na extração total. A técnica de extração dentária foi realizada na maioria dos dentes acometidos.

Para iniciar a exodontia foi realizado o bloqueio maxilar para extração dos dentes 109, 208 (4º pré-molar superior esquerdo), 209 e mandibular para os dentes 307 (3º pré-molar esquerdo inferior), 407 e 409 utilizando lidocaína 2%. Iniciou-se a odontosecção com a broca de corte nos dentes multirradiculares, exceto no dente 409 pois as raízes já estavam absorvidas e utilizada a técnica de amputação de coroa. Após foi luxado o ligamento periodontal com a alavanca e as raízes retiradas com o boticão. Foi necessário remover as espículas ósseas com a broca diamantada (alveoloplastia) em 407. A sutura alveolar foi com ponto isolado simples com fio gliconato 5-0⁹. Após a exodontia, os dentes foram polidos. Ao término do procedimento, a paciente foi transferida para as gaiolas do centro cirúrgico para aguardar o retorno anestésico e alta médica. Foi prescrito três gotas de arnica três vezes ao dia (TID) durante sete dias, para auxílio da cicatrização e se necessário cloridrato de tramadol¹⁰ 12 mg, duas vezes ao dia (BID) por dois dias.

A paciente retornou em 15 dias, sendo realizada uma nova anamnese afim de obter informações sobre o estado de saúde geral, sobre o consumo de alimentos e se apresentou melhora. Segundo a tutora, a paciente estava conseguindo se alimentar normalmente e não apresentava nenhuma alteração. Foi realizado um novo exame físico e a cavidade oral foi novamente avaliada, sendo observado a presença de alguns pontos nos locais de extração, apresentou boa cicatrização, ausência de halitose e sem gengivite. A paciente teve alta médica e

¹⁰ Cronidor ® - Agener União – SP – Brasil.

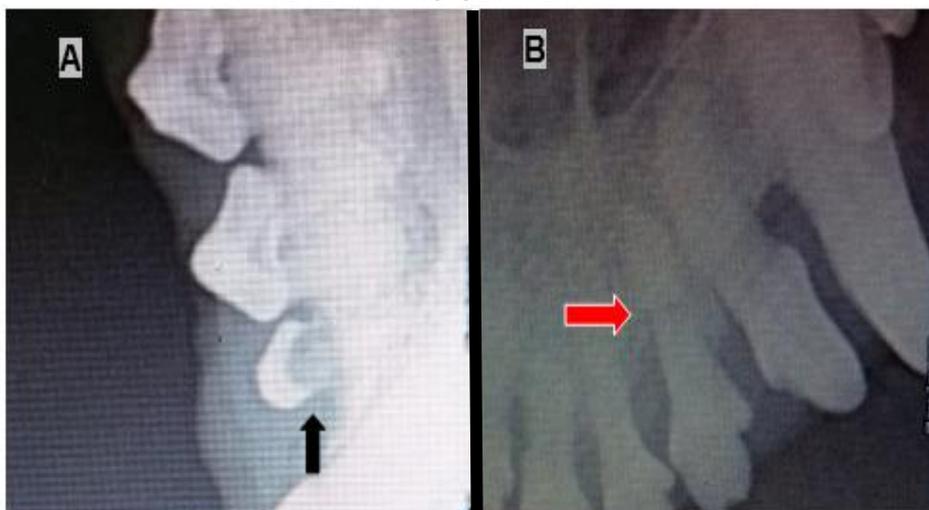
foi recomendado tentar iniciar com a escovação diária com pasta dental específica para *pets*¹¹, iniciando com o dedo e após acostumar-se, mudar para escova dedal ou escova dental infantil.

Apesar da lesão de reabsorção dentária apresentar maior frequência em felinos, durante o estágio obrigatório essa afecção foi identificada em quatro pacientes caninos. Um cão macho, da raça lhasa apso de 11 anos de idade, foi encaminhado para a consulta odontológica com queixa principal de halitose e gengivite. Ao exame odontológico constatou-se a presença de cálculo dentário e gengivite generalizada e mobilidade em dente incisivo superior (202). O tutor foi orientado a marcar o procedimento e realizar os exames hematológicos pré-operatórios e ecocardiograma.

No dia do procedimento, o paciente foi internado pela manhã para realizar os exames, e após os resultados serem favoráveis, a cirurgia foi iniciada.

Primeiramente foram removidos os cálculos dentários e a sondagem dentária de toda a arcada dentária. Após essa etapa foi feita a radiografia intraoral que indicou a presença de lesão de reabsorção em coroa dentária do primeiro pré-molar inferior esquerdo (305) e presença de uma fratura radicular em 202, motivo pelo qual o dente apresentava mobilidade (FIGURA 20).

FIGURA 20—RADIOGRAFIA INTRAORAL DE PACIENTE CANINO COM LRD. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 8 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: A- Área radioluscente confirmando lesão de reabsorção dentária em coroa de primeiro pré-molar (seta preta). Fratura radicular em dente incisivo (seta vermelha), ambos foram extraídos.

¹¹ C.E.T.® Pasta Enzimática – Virbac – SP- Brasil.

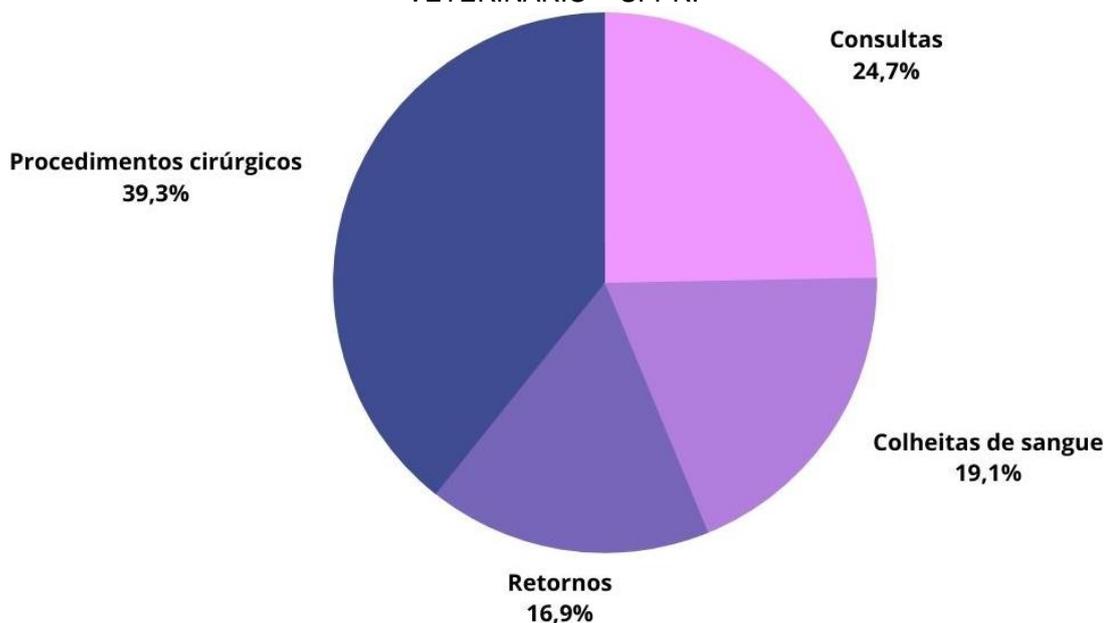
Segundo Gioso (2003), as fraturas dentárias não tratadas podem levar a formação de abscesso periapical, sendo indicado a extração dentária ou endodontia (tratamento de canal), em caso de integridade da raiz dentária.

Foi necessário realizar bloqueio anestésico mandibular e maxilar com lidocaína 2% e enquanto era aguardado o tempo de latência do anestésico, foi realizado o polimento dos outros dentes. A exodontia iniciou com a luxação do ligamento periodontal ao redor de cada dente, visto que ambos são uniradiculares, sendo retirado posteriormente com o boticão. A sutura alveolar foi realizada com ponto simples isolado com fio gliconato 5-0^o. Foi prescrito dipirona gotas (TID) durante cinco dias e agendado retorno para 15 dias.

5.2. CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR

Ao final do estágio obrigatório, foram acompanhados 89 atendimentos, incluindo: colheitas de sangue, consultas, retornos e procedimentos cirúrgicos (GRÁFICO 2).

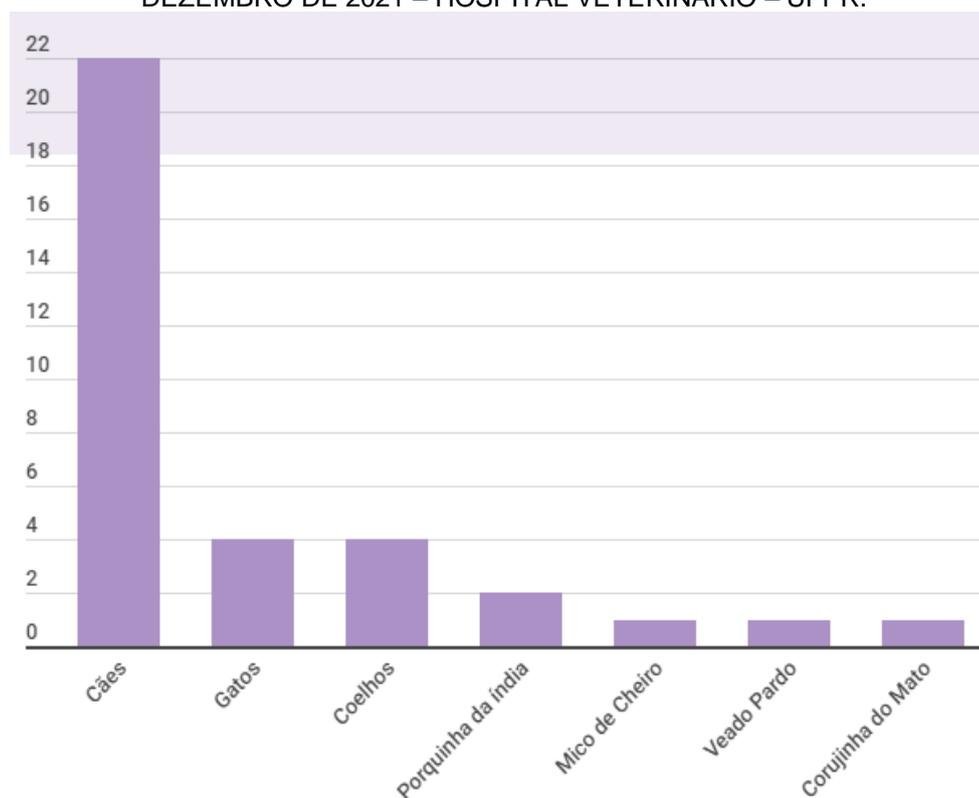
GRÁFICO 2– TOTAL DE ATENDIMENTOS ACOMPANHADOS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

Os procedimentos cirúrgicos tiveram a maior rotina sendo 35 no total (39.3%). Foram acompanhados cães, gatos, coelhos, mico de cheiro (*Saimiri boliviensis*), porquinho da índia, veado-pardo (*Mazama americana*) e corujinha do mato (*Megascops choliba*), de acordo com o gráfico 3.

GRÁFICO 3 – TOTAL DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ACOMPANHADOS DE ACORDO COM A ESPÉCIE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

Os caninos foram os pacientes de maior prevalência nos procedimentos, totalizando 22 atendimentos (62,8%), seguidos dos gatos e coelhos, ambos quatro pacientes (11,4%), porquinho da índia com dois procedimentos (5,7%) e por fim, mico de cheiro, veado pardo e corujinha do mato com um paciente (2,8%).

Ao todo foram diagnosticadas 18 afecções diferentes, sendo a doença periodontal a afecção mais frequente da casuística acompanhada (TABELA 4).

TABELA 4 – RELAÇÃO QUANTITATIVA DAS AFECÇÕES ACOMPANHADAS EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS. ESTÁGIO CURRÍCULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.

Afecção	Cão	Gato	Coelho	PDI*	Mico	Veado	Corujinha	Total	Freq. Relativa
Doença periodontal	27	3			1			31	44,9%
Fístula oronasal	8							8	11,6%
Crescimento incisivos/molariformes			4	2				6	8,7%
Fratura com exposição	2	2						4	5,8%
Fratura sem exposição	3				1			4	5,8%
Desgaste s/ exposição	3							3	4,3%
Hiperplasia gengival	3							3	4,3%
Giroversão	2							2	2,9%
Apinhamento	1							1	1,4%
Avulsão lábio						1		1	1,4%
Crescimento gnatoteca							1	1	1,4%
Fibroma odontogênico Periférico	1							1	1,4%
Lesão de Reabsorção		1						1	1,4%
Persistência de decíduos	1							1	1,4%
Presença de corpo estranho	1							1	1,4%
Raiz remanescente		1						1	1,4%
TOTAL								69	100%

*PDI: Porquinho da Índia

FONTE: O Autor (2021).

A DP se não tratada pode levar a abscessos periodontais, facilitando a entrada de microrganismos na polpa dentária. A polpa pode ser atingida também devido a fraturas dentárias em que ocorrem sua exposição. Quando a polpa é acometida, pode se realizar a exodontia ou a endodontia. O tratamento endodôntico é indicado em casos de exposição da polpa em dentes fraturados, pulpíte e necrose pulpar e tem como finalidade a proteção do tecido periapical e evitar a extração dentária (LEON; JUNIOR, 2014).

A polpa é constituída por tecido conjuntivo frouxo, ricamente inervada e vascularizada, sendo sua função nutrir, inervar e realizar a defesa do elemento dental (SOUSA; SILVA; TAYFOUR, 2003).

5.2.1 ENDODONTIA

Durante o estágio obrigatório foi atendido um felino, macho, SRD de seis anos, cuja queixa principal da tutora era a fratura dentária de canino superior direito. No momento da anamnese a tutora não soube informar se a fratura era

recente ou antiga e negou secreção nasal ou ocular, tosse e espirros e hiporexia. Ao exame físico os parâmetros apresentavam-se dentro da normalidade. No exame odontológico foi observada fratura dentária com exposição de polpa necrosada em dente canino superior direito (104). Também foi observada presença leve de cálculo dentário, mobilidade dentária em canino superior esquerdo e incisivos superiores, discreta halitose e gengivite e em dente pré-molar inferior esquerdo lesão de reabsorção inflamatória. Como exames pré-operatórios, foram solicitados hemograma e bioquímico para avaliação hepática e renal. O paciente passou por uma consulta de avaliação pré-anestésica para que a tutora ficasse ciente do resultado dos exames. No exame bioquímico observou-se discreto aumento de uréia (65.9mg/dL). A tutora relatou ao anestesista que em exame de ultrassonografia realizada recentemente, o felino era doente renal crônico estágio 1. Porém, devido ao paciente apresentar-se estável clinicamente o procedimento foi mantido, e a tutora orientada sobre possibilidade de evolução da doença renal no pós-anestésico/ cirúrgico.

O paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo, foi realizada a radiografia intraoral de toda arcada dentária. Na radiografia foi constatado necrose pulpar de dente canino superior direito (104) devido ao tamanho aumentado do canal (FIGURA 21). Segundo Domingues (2002), inicialmente a cavidade pulpar é ampla e conforme o crescimento do animal, diminui, devido a produção de novas camadas de dentina pelos odontoblastos e pela produção de fibras de colágeno.

Quando ocorre a invasão bacteriana no tecido pulpar, pode ocorrer edema inflamatório e a circulação sanguínea é reduzida, levando a necrose e conseqüentemente a deposição de dentina é cessada, tendo aumento da cavidade pulpar no Raio-X.

A necropulpectomia, também chamada de tratamento de canal convencional, é indicada quando a polpa está morta e é o procedimento mais empregado na endodontia veterinária (LEON; JUNIOR 2014).

FIGURA 21 – RADIOGRAFIA OCLUSAL MAXILAR DE FELINO. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

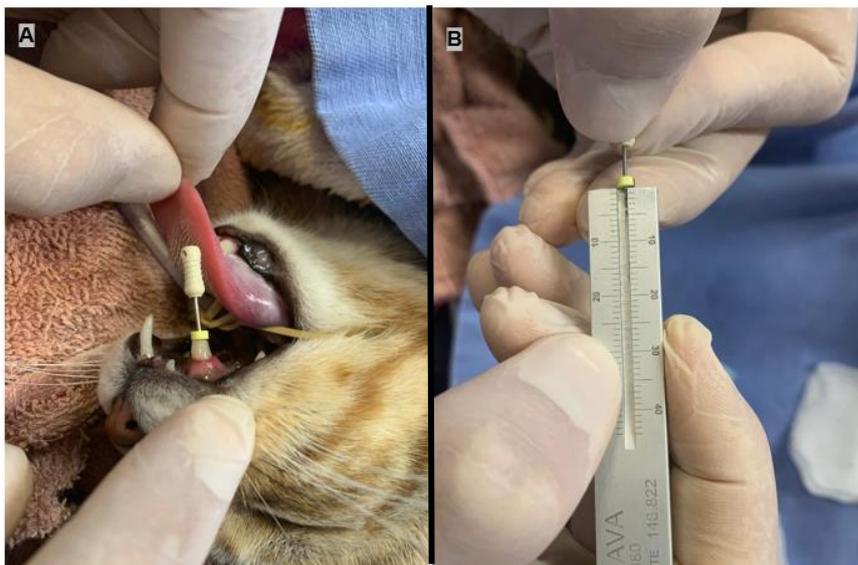
Legenda: Imagem radiográfica oclusal maxilar de felino. Observe fratura com exposição de polpa de canino direito (círculo amarelo). O canal radicular aumentado de tamanho em animais adultos é característico de necrose pulpar (seta preta). Estrutura radiopaca representa um artefato radiográfico.

Primeiramente foi realizado o desgaste dentário com a broca diamantada acoplada na caneta de alta rotação, para se ter acesso ao canal. A seguir, uma lima endodôntica de Kerr de pequeno calibre foi inserida no local até o delta apical, (FIGURA 22A) e realizada a radiografia. No RX, foi visto que o delta apical foi atingido, colocou-se a lima em uma régua milimetrada para medir o comprimento do canal radicular, esse passo faz parte da condutometria (FIGURA 22B).

As limas de Kerr de maiores calibres foram colocadas no canal posteriormente, e em cada troca de lima, era realizada a limpeza do canal com seringas contendo hipoclorito de sódio a 0,5%¹² e uma solução de EDTA para lubrificar o canal e quelar cálcio e magnésio. Foram utilizadas cinco limas de diâmetros diferentes depois da primeira a atingir o delta apical, com objetivo de retirar debris e tecido necrosado. Após foram utilizadas lima Hedstrom para raspar a dentina e alargar o canal. Ao final desta etapa, o canal foi irrigado hipoclorito de sódio a 0,5%¹² e solução fisiológica.

¹² Líquido de Dakin.

FIGURA 22 - CONDUTOMETRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.

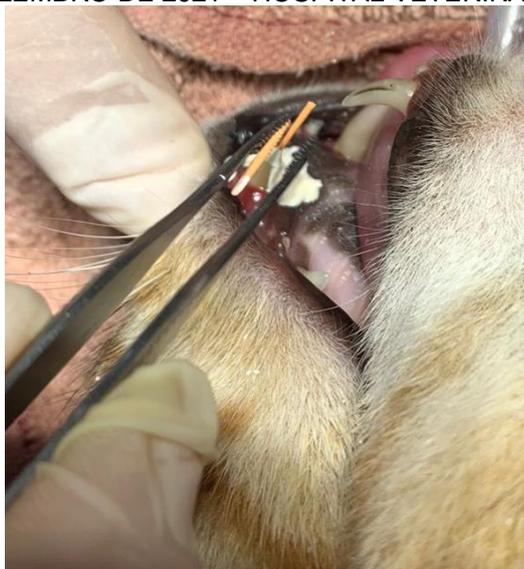


FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: A - Lima endodôntica atingindo o ápice dental. Cursor de borracha /Stop (borracha amarela) indica o limite da extensão do canal. B- Lima sendo colocada em uma régua milimetrada para determinar o comprimento do canal radicular.

Posteriormente foi realizada a “prova do cone” que consistia em utilizar a *gutta percha* do mesmo tamanho da última lima utilizada, e colocá-lo dentro do canal radicular a fim de preenchê-lo, etapa chamada obturação (FIGURA 23).

FIGURA 23 – PROVA DO CONE. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: *Gutta percha* inserida em canal radicular de canino. A prova do cone é realizada através do teste visual, verificando se o cone principal chegou até o comprimento determinado pela condutometria, teste táctil quando há travamento do cone no delta apical e por fim teste radiográfico.

A radiografia foi feita para verificar se a *gutta percha* estava ocupando todo espaço da polpa e logo em seguida foi retirada para que o canal pudesse ser seco com pontas de papel estéreis. Segundo Rozza (2018), o objetivo da obturação além da conservação dentária é a proteção do ápice dental contra agentes bacterianos. Para a obturação, o cimento (composto de óxido de zinco e eugenol) foi colocado dentro do canal radicular com auxílio da broca lentulo. Em seguida, foi inserido a *gutta percha* e as sobras foram cortadas com tesoura.

Foi realizada uma nova radiografia para verificar o preenchimento do canal (FIGURA 24) e aplicado o forramento com hidróxido de cálcio fotopolimerizável¹³ e utilizado o fotopolimerizador. Esse material é aplicado sobre a obturação para preparar a cavidade para receber a restauração (GIOSO; FECCHIO; ROSSI et al. 2008).

FIGURA 24 – RADIOGRAFIA OBTURAÇÃO DENTÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Raio-X de canino mostrando o canal radicular preenchido pela *gutta percha*.

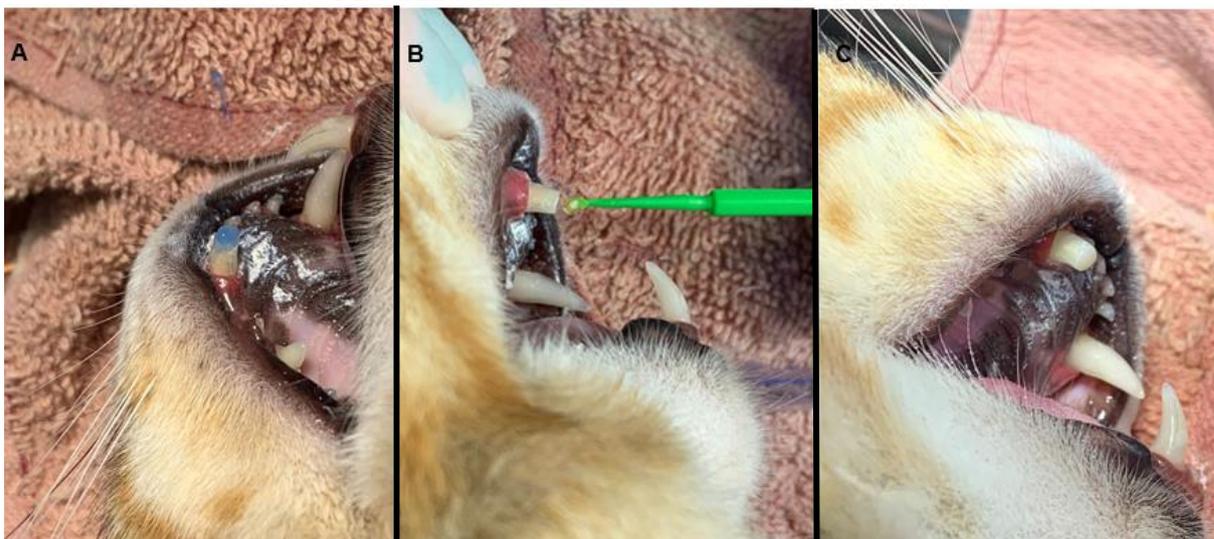
A broca tronco-cônica foi utilizada para moldar a cavidade para receber a restauração que consistiu na aplicação de ácido fosfórico 35%¹⁴ por 15 segundos (FIGURA 25A), criando microporos no dente, realizou-se a lavagem e a secagem,

¹³ BIOCAL – Biodinâmica Química e Farmacêutica LTDA - Ibiporã - PR

¹⁴ Potenza Attacco 35% - PHS do Brasil - Joinville- Santa Catarina (SC).

aplicado o adesivo odontológico¹⁵, que serve para unir o material restaurador ao dente, esperou-se por 30 segundos, foi então lavado e seco, repetiu-se o processo por mais três vezes, só então foi aplicada a resina¹⁶ (FIGURA 25B) que também foi fotopolimerizada. Por fim, foi realizado o polimento para retirar o excesso de resina (FIGURA 25C).

FIGURA 25 – RESTAURAÇÃO DENTÁRIA. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: A- Para garantir a fixação da resina, é necessário aplicar ácido fosfórico por 15 segundos. B- aplicação de resina líquida, que é um agente de união, e ao ser fotopolimerizado cria uma superfície resinosa no dente. C- aspecto final de canino após a aplicação de resina fotopolimerizada e polida.

A prescrição domiciliar constou de dipirona em gotas TID por três dias e Digluconato de clorexidina 0,12%⁸ por sete dias. No retorno, uma semana depois, a tutora relatou que o felino havia se recuperado bem e que já estava se alimentando normalmente. Nesse momento foi orientado a escovação diária e realizar retorno semestral para acompanhamento. Segundo Gioso (2007), o retorno deve ser realizado entre seis meses e um ano após o tratamento, para avaliar radiograficamente a qualidade da obturação. A endodontia, portanto, torna-se uma opção de tratamento para pacientes com comprometimento pulpar, evitando a extração dentária.

¹⁵ Bond 2.1 – Maquira Indústria de Produtos Odontológicos S.A – Maringá – PR.

¹⁶ Resina Z100™ - 3M do Brasil – SP – Brasil.

Durante o estágio obrigatório no HV–UFPR, foi acompanhado um caso de fibroma odontogênico periférico canino (FOP), tumor benigno de cavidade oral, proveniente do estroma do ligamento periodontal. São massas firmes, nodulares, não ulceradas, com crescimento lento que acometem com maior frequência cães acima de oito anos (ROZA, 2018). O termo epúlides é utilizado para qualquer anormalidade localizada em gengiva. Com base na histologia são classificados em ameloblastoma acantomatoso e fibroma odontogênico periférico, sendo os tumores odontogênicos mais frequentes observados em cães (ROZA, 2018).

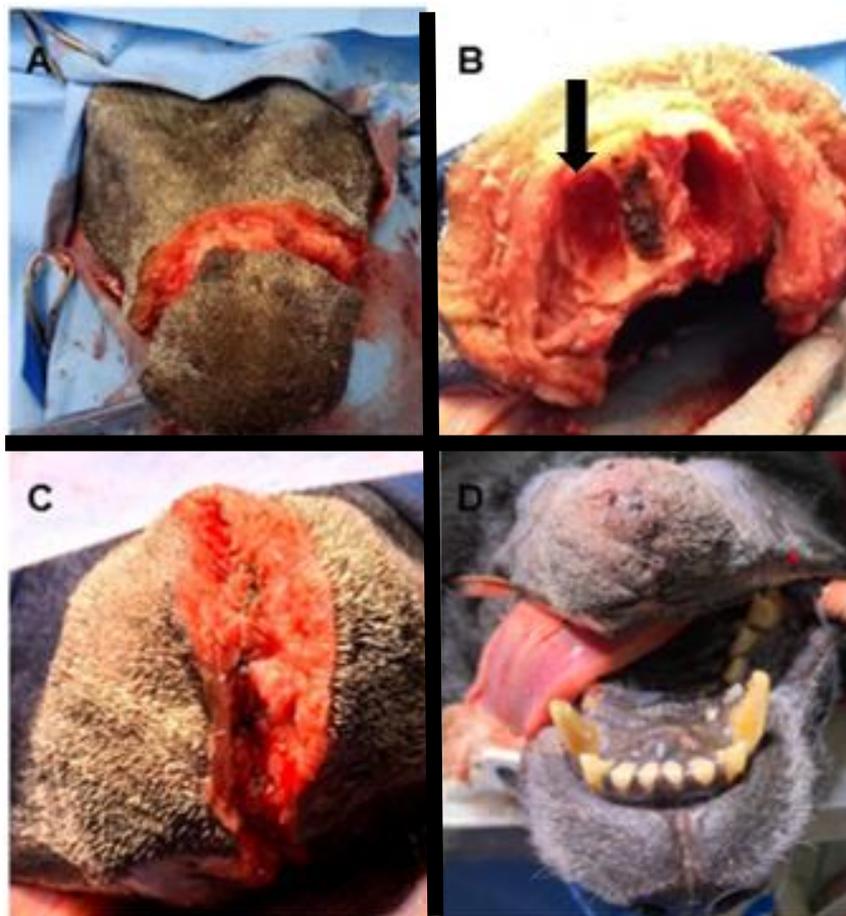
5.2.2 Fibroma odontogênico periférico

Foi atendido no Hospital Veterinário da UFPR, um cão macho de sete anos, sem raça definida, com queixa principal de massa oral em região de mandíbula, com desenvolvimento de seis meses. Os tumores normalmente são assintomáticos, na maioria das vezes sendo identificados pelos tutores já em estágio avançado (SANTOS; CARDOSO; MARUJO, 2013). Ao exame da cavidade bucal, foi observado que a neoformação se apresentava assintomática, não ulcerada, de consistência moderadamente firme, coloração rósea e acometia incisivos inferiores do lado direito (401,402,403). O paciente foi submetido à uma radiografia de mandíbula para determinar a extensão da lesão e foi realizada biópsia do nódulo, confirmando o diagnóstico de fibroma odontogênico periférico. Segundo Roza (2018), o tratamento definitivo é a ressecção em bloco da massa e do osso acometido. Para o procedimento cirúrgico, exames como eletrocardiograma, ecocardiograma, hemograma e perfil bioquímico foram solicitados para o pré-operatório.

A cirurgia foi realizada no centro cirúrgico, contando com uma residente de odontologia veterinária e uma residente de clínica cirúrgica. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal, em seguida realizada a tricotomia e a antissepsia prévia da região mandibular com clorexidine e a cavidade bucal higienizada com Digluconato de clorexidina 0,12%⁸. Iniciou-se o procedimento com incisão em V com bisturi até a visualização do osso mandibular (FIGURA 26A). Devido a margem cirúrgica, os caninos inferiores precisavam ser extraídos, porém, em razão da raiz desses dentes serem extensas e para evitar a permanência delas, optou-se por realizar a extração dentária antes da secção de mandíbula. Posteriormente,

com auxílio da broca de corte acoplada na caneta de alta rotação, o osso mandibular foi seccionado, além de ser polido com a broca diamantada para evitar deiscência dos pontos (FIGURA 26B). A hemostasia dos pequenos vasos foi realizada com eletrobisturi. O músculo da mandíbula foi divulsionado com tesoura romba e aproximado com pontos simples interrompidos com fio poliglecaprone¹⁷ 3-0 (FIGURA 26C). A síntese do tecido subcutâneo foi realizada em padrão Cushing com fio poliglecaprone¹⁷ 3-0. Por fim, a síntese de pele em padrão sultan com fio Nylon¹⁸ 3-0 (FIGURA 26D).

FIGURA 26 – MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.



FONTE: O Autor (2021).

LEGENDA: Incisão em V até visualização do osso mandibular em A. B- Observe osso alveolar após exodontia de caninos inferiores. Foi realizada alveoplastia para evitar deiscência de pontos (seta preta). C- pontos simples interrompidos em musculatura. Síntese de pele em padrão Sultan em D.

¹⁷ Poliglecaprone 25 - Shalon fios cirúrgicos Ltda, São Luis de Montes Belos, Goiás (GO) - Brasil.

¹⁸ Nylon - Shalon fios cirúrgicos Ltda, São Luis de Montes Belos, GO - Brasil

Após o procedimento cirúrgico, o paciente foi mantido em observação por um dia. Foi prescrito para casa Dipirona 500mg TID durante quatro dias, amoxicilina com clavulanato de potássio 500mg BID por sete dias, meloxicam 2mg SID por três dias e Cloridrato de Tramadol 50mg TID em caso de dor. O tutor foi orientado a manter o paciente com colar elizabetano, realizar a limpeza dos pontos duas vezes ao dia e oferecer dieta pastosa até novas recomendações.

O paciente retornou em 15 dias para reavaliação, o tutor relatou que paciente evoluiu bem e que estava se alimentando normalmente. Foi observado a ausência de alguns pontos, porém o local de sutura estava sem contaminação e com boa cicatrização. Recomendou-se novo retorno em 15 dias para acompanhamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Obrigatório tem grande importância na formação acadêmica em medicina veterinária. O Hospital Veterinário CLINIVET e o Hospital Veterinário da UFPR, foram os locais escolhidos para realização do estágio obrigatório por serem referência na área escolhida, tanto em qualidade dos atendimentos quanto em infraestrutura, sendo possível acompanhar grande casuística em Odontologia Veterinária.

Realizar o estágio em locais diferentes proporcionou conhecer diversos especialistas, alunos e professores, sendo essencial para aprendizado de diferentes técnicas e condutas clínicas, contribuindo assim para que o objetivo da realização do estágio tenha sido alcançado, possibilitando o preparo para o mercado de trabalho, agregando conhecimento e crescimento pessoal e profissional, além de ser possível aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido durante a graduação.

REFERÊNCIAS

- DIAS, F.G.G; PEREIRA .L.F; JUNIOR, E.M; ROCHA, J.R; DIAS L. Fístula infraorbitária na espécie canina. **Enciclopédia biosfera** v.9. n.17.p.1454, 2013. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/Fistula.pdf>> Acesso em 15 de out. de 2021.
- DOMINGUES, L. M. **Análise histológica, histomicrobiológica e radiológica de dentes de cães com necrose pulpar, induzida experimentalmente, submetidos a diferentes materiais dentários.** 2002. xv, 74 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2002. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/101175>> Acesso em 8 de dez.de 2021.
- FERREIRA, B.M.T. **Doença periodontal no cão: caracterização da doença periodontal no hospital veterinário Montenegro- estudo de 50 casos.** No período de 1 de setembro a 1 de março de 2012. Tese de mes>trado integrado em Medicina Veterinária – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, p. 132, 2012.Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10437/3574>> Acesso em 10 de nov. de 2021.
- GIOSO, MA. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos Animais.** Ed 1. São Paulo: Manole, 2003.
- GIOSO, M.A. **Odontologia veterinária para clínico de pequenos animais,** 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. p. 145.
- GIOSO, M. A.; FECCHIO, R. S.; ROSSI JÚNIOR, J. L.; BIZAROLI, K. J.; SILVA, M. A. B. Necropulpectomia e pulpectomia total em dentes caninos de tigre siberiano (*Panthera tigris altaica*). **Revista Nosso Clínico**, v. 3, p. 34-39, 2008.
- GORREL, C. **Odontologia em pequenos animais.** Ed 1. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. cap 1, p. 3-7.
- HARVEY, C. E.; EMILY, P. P.; **Small animal dentistry.** St. Louis: Mosby Year Book, p.413, 1993.
- HOSPITAL VETERINÁRIO CLINIVET (HVCV). Curitiba, 2021. Disponível em: < <https://clinivet.com.br/a-clinivet/>> Acesso em: 20 de set. 2021.
- LEON, M.A.; JUNIOR, J.R. Endodontia. In: CUBAS, Z. S.;SILVA, J. C. R.;DIAS, J. L.C. **Tratado de animais selvagens.** 2º ed. São Paulo: Roca, 2014. Cap. 104, p. 2213.
- LIMA T.F.R ; SILVA E.J.N.L; GOMES B.P.F.A; ALMEIDA J.F.A; ZAIA A.A; SOARES A.J. **Development of External Inflammatory Root Resorption.** Braz Dent J. Jan-Apr;28(2):201-205, 2017. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28492750/>> Acesso em 23 de set. de 2021.

LOBPRISE, H. B. **Blackwell's five-minute veterinary consult clinical companion: small animal dentistry**. Ed 2, Oxford: Wiley - Blackwell, 2012. Section V. 490 p.

NIEMIEC, B.A. Periodontal disease. **Topics in companion animal medicine**. Ed 1, San Diego, 2008 p. 72-80.

NIEMIEC, B.A. Case based dental radiology. **Topics in companion animal medicine**. Ed 1, San Diego, 2009 v.24, n.1, p.130.

PIGNONE V. N. Utilização de bloqueio anestésico para exodontia do dente carniceiro em cão. **Revista portuguesa de ciências veterinárias**. Rio Grande do Sul, 2009. Cap 109. p. 569-572. Disponível em: <http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf12_2009/19-24.pdf> Acesso em 12 de set.de 2021.

ROZA M.R. **Odontologia veterinária princípios e técnicas**. Brasília: Ed 1. Do Autor, P 149- 150, Capítulo 15, 2018.

ROZA M. R. **Odontologia veterinária princípios e técnicas**. Brasília: Ed 1. Do Autor, P 182, 2018.

REITTER, A. M. Dental and Oral Diseases, In: LITTLE, S. E. **The cat clinical medicine an management**. Ed 1 Missouri: Elsevier, 2012. Section III, cap 21, 344.

SANTOS, I.C.; CARDOSO J.M.M; MARUJO R.B. Fibroma periférico odontogênico em cão- relato de caso – Peripheral odontogenic fibroma in dog – case report. **Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária**, 6: 41-46, 2013. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10437/4630>>Acesso em 15 de nov.de 2021.

SOUSA, L.R; SILVA, F.A.C; TAYFOUR, M.M; CASTRO, C.D; ROSSE, F.; RESENDE, E.V. Pulpotomia e sua importância social. **Robrac**, v. 12, n 33/2003.

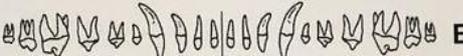
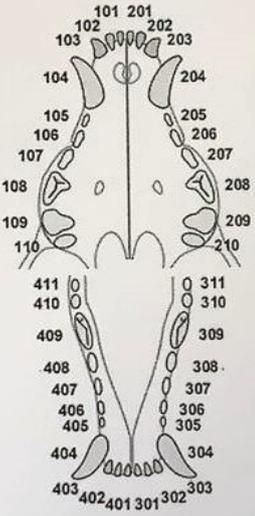
TELHADO J.; JUNIOR A.M; DIELE C.A; MARINHO M.S. Incidência de cálculo dentário e doença periodontal em cães da raça pastor alemão. **Ciência Animal Brasileira**. v. 5, n. 2, p. 99-104, abr./jun. 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/322>> Acesso em: 21 out. 2021.

VILLELA A. P; ISHIDA E.V; LEON M.A. Hiperplasia Gengival e Gengivectomia: Relato de Caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 2, p. 61-62, 10 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28170>> Acesso em 02 de nov. de 2021

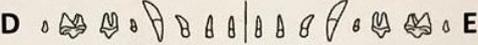
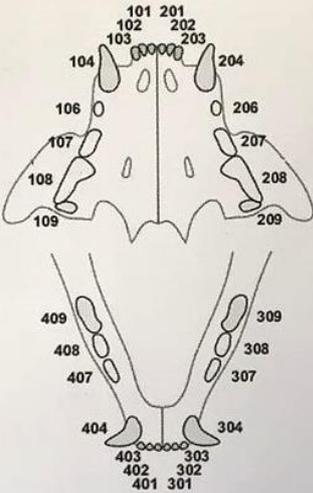
WOLF H.F; RATEITSCHACK E.M; RATEITSCHAK K.H et al. **Color atlas of dental medicine: periodontology**. Ed 3.New York :Thieme, 2005.

ANEXOS

ANEXO A- ODONTOGRAMA DE CÃO UTILIZADO NO HV- UFPR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.

 Laboratório de Odontologia Veterinária	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA HOSPITAL VETERINÁRIO LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA	 HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR
DATA: ___/___/___		
ODONTOGRAMA CÃO		
ID: _____ PACIENTE: _____ RAÇA: _____ SEXO: _____ IDADE: _____		
PESO: _____ PROPRIETÁRIO: _____		
D  E		Cálculo: _____ Gingivite: _____ Doença Periodontal: _____
		
		
LEGENDA:		
Ausente	X	
Exodontia	⊗	
Endodontia	Ed	
Fratura sem exposição	Fr	
Fratura com exposição	FE	
Mobilidade dentária	MD	
Exposição de furca	EF	
Desgaste com exposição	DE	
Desgaste sem exposição	De	
Retração gengival (mm)	RG	
Bolsa periodontal (mm)	BP	
Hipoplasia de esmalte	HE	
Lesão de reabsorção	LR	
Abscesso periapical	AP	
Comunicação oronasal	FON	
		Diagnóstico:
		Radiografia:
		Observações:
Médico Veterinário: _____		Ração pastosa por ___ dias.
Estagiário: _____		Retorno dia ___/___ às _____.

ANEXO B- ODONTOGRAMA DE GATO UTILIZADO NO HV- UFPR. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, 28 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO DE 2021 – HOSPITAL VETERINÁRIO – UFPR.

 Laboratório de Odontologia Veterinária	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA HOSPITAL VETERINÁRIO LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA	 HOSPITAL VETERINÁRIO UFPR																																	
DATA: ___/___/___																																			
ODONTOGRAMA GATO																																			
ID: _____ PACIENTE: _____ RAÇA: _____ SEXO: _____ IDADE: _____																																			
PESO: _____ PROPRIETÁRIO: _____																																			
D  E		Cálculo: Gingivite: Doença Periodontal:																																	
																																			
LEGENDA:																																			
<table border="1"> <tr><td>Ausente</td><td>X</td></tr> <tr><td>Exodontia</td><td>⊗</td></tr> <tr><td>Endodontia</td><td>Ed</td></tr> <tr><td>Fratura sem exposição</td><td>Fr</td></tr> <tr><td>Fratura com exposição</td><td>FE</td></tr> <tr><td>Mobilidade dentária</td><td>MD</td></tr> <tr><td>Exposição de furca</td><td>EF</td></tr> <tr><td>Desgaste com exposição</td><td>DE</td></tr> <tr><td>Desgaste sem exposição</td><td>De</td></tr> <tr><td>Retração gengival (mm)</td><td>RG</td></tr> <tr><td>Bolsa periodontal (mm)</td><td>BP</td></tr> <tr><td>Hipoplasia de esmalte</td><td>HE</td></tr> <tr><td>Lesão de reabsorção</td><td>LR</td></tr> <tr><td>Abscesso periapical</td><td>AP</td></tr> <tr><td>Comunicação oronasal</td><td>FON</td></tr> </table>	Ausente	X	Exodontia	⊗	Endodontia	Ed	Fratura sem exposição	Fr	Fratura com exposição	FE	Mobilidade dentária	MD	Exposição de furca	EF	Desgaste com exposição	DE	Desgaste sem exposição	De	Retração gengival (mm)	RG	Bolsa periodontal (mm)	BP	Hipoplasia de esmalte	HE	Lesão de reabsorção	LR	Abscesso periapical	AP	Comunicação oronasal	FON	<table border="1"> <tr><td>Diagnóstico:</td></tr> <tr><td>Radiografia: toda a arcada dentária.</td></tr> <tr><td>Observações:</td></tr> </table>		Diagnóstico:	Radiografia: toda a arcada dentária.	Observações:
Ausente	X																																		
Exodontia	⊗																																		
Endodontia	Ed																																		
Fratura sem exposição	Fr																																		
Fratura com exposição	FE																																		
Mobilidade dentária	MD																																		
Exposição de furca	EF																																		
Desgaste com exposição	DE																																		
Desgaste sem exposição	De																																		
Retração gengival (mm)	RG																																		
Bolsa periodontal (mm)	BP																																		
Hipoplasia de esmalte	HE																																		
Lesão de reabsorção	LR																																		
Abscesso periapical	AP																																		
Comunicação oronasal	FON																																		
Diagnóstico:																																			
Radiografia: toda a arcada dentária.																																			
Observações:																																			
Médico Veterinário: _____		Ração pastosa por ___ dias.																																	
Estagiário: _____																																			